

Recensão Crítica

António Cândido de Oliveira

*Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Minho
Diretor da Faculdade de Direito e Ciência Política da
Universidade Lusófona do Porto*

Ciência Política 12.º Ano

Conceição Moreira

Porto Editora, 2015

Este livro de Conceição Moreira e revisão científica de João Cardoso Rosas provoca um sentimento duplo: por um lado, está bem escrito e desperta vontade de ler e por outro afasta, a nosso ver, os destinatários (alunos da disciplina de opção de Ciência Política do 12.º ano, inserida na componente de formação específica dos Cursos Científico-Humanísticos) da sua leitura e mais ainda do estudo.

Explicaremos, começando por apresentar, a estrutura da obra. Ela está dividida em quatro “unidades”, que bem se poderiam chamar capítulos, sendo a primeira unidade intitulada “Introdução”; a segunda tem o título “As ideias políticas no quadro do Estado Moderno”; a terceira aborda “Questões relativas à organização do Estado”; e a quarta e última é dedicada a “Temas/problemas do mundo contemporâneo”.

A unidade “Introdução”, de cerca de doze páginas, é um pouco estranha, pois em vez de começar com um texto motivador para os alunos, do estudo da ciência política, apresenta-lhes uma denominada “avaliação diagnóstica” contendo um conjunto de perguntas que, dificilmente, um aluno do 12.º ano poderá responder com segurança. Se o intuito é chamar a atenção para a necessidade de muito estudo, está bem conseguido. A “Introdução” acaba, contudo, com um pequeno texto de

duas páginas com ilustrações muito interessantes sobre a Ciência Política como disciplina nova, dando dela um bom panorama.

A unidade segunda "As ideias políticas no quadro do Estado Moderno", com 54 páginas, aborda em subcapítulos "O poder político do Estado" (2.1.), "O constitucionalismo liberal e os direitos do homem e do cidadão" (2.2.), "As ideologias políticas" (2.3.), e "A reflexão contemporânea sobre as funções e a extensão do Estado" (2.4.). É um capítulo bem organizado, de leitura e compreensão, em geral, acessíveis, pese a utilização de expressões mal explicadas como a utilização de "avatares da esquerda" e "avatares da direita".

A unidade terceira "Questões relativas à organização do Estado" subdivide-se em "Regimes políticos democráticos e não democráticos" (3.1.); "Sistemas de governo na atualidade" (3.2.); "A relação dos cidadãos com a política" (3.3.); "O sistema político em Portugal" (3.4.). São mais de 70 páginas abordando, de forma agradável, os vários temas indicados. Saliente-se o interesse do espaço dedicado à "Produção de políticas públicas: fases do processo". (pp. 92 a 96). O subcapítulo 3.4. dedicado ao sistema político em Portugal é, porventura, demasiado extenso.

A unidade 4. "Temas/problemas do mundo contemporâneo" é a mais extensa, mais de 120 páginas, abordando "A União Europeia: uma entidade política *sui generis*" (4.1.); "a diversidade cultural: o fim do Estado-nação homogéneo" (4.2.); "a globalização e governança global" (4.3.); e "guerra e terrorismo" (4.4.). Também esta unidade atrai, dá boas informações sobre a União Europeia e sobre o fim do Estado homogéneo e a complexidade política actual.

As ilustrações que acompanham todo a publicação são, de um modo geral, muito apropriadas.

O livro termina com quatro páginas dedicadas a "guiões de análise de filmes" que os alunos devem conhecer (são quatro filmes: "A queda: Hitler

e o fim do Terceiro Reich", "Capitães de abril", "A onda: Die Welle", e "reino dos céus").

Como dissemos, o livro parece-nos demasiado exigente para alunos do 12.º ano, e veja-se a este propósito as oito páginas dedicadas às ideias de John Rawls.

Acompanhando este livro existe um "Caderno de Atividades" de cerca de 80 páginas, com questões que os alunos devem considerar e tentar responder.

O ensino da Ciência Política no ensino secundário em Portugal merece uma atenção que justifica que se volte a este tema, sendo a presente e breve recensão apenas uma chamada de atenção.